

O ENSINO DE ARQUIVOLOGIA NO BRASIL: O CASO DOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA DO RS

Rafael Chaves Ferreira*

Glaucia Vieira Ramos Konrad**

RESUMO

Atualmente há um número relevante de pesquisas voltadas ao ensino de Arquivologia no Brasil, como investigações acerca de revisão curricular, vinculação do ensino com o mercado laboral, formação acadêmica em Arquivologia. Por este viés o presente trabalho trata de um estudo do ensino de Arquivologia no Brasil, com enfoque nos cursos de graduação em Arquivologia do estado do Rio Grande do Sul, em que se expõe, primeiramente, um panorama do desenvolvimento do ensino de Arquivologia no país para então apresentar informações destes cursos, seus contextos, suas peculiaridades. Para isso fez-se necessário levantamento de autores, referências bibliográficas e sítios eletrônicos com a finalidade de dar suporte ao trabalho. Percebe-se que apesar destes cursos estarem localizados na mesma região geográfica, no mesmo estado, são relevantes suas diferenças e ainda mais suas similaridades, em especial a busca por formar profissionais qualificados, éticos, com senso crítico e comprometidos em prol da sociedade.

Palavras chave: Cursos de graduação. Ensino de Arquivologia. Rio Grande do Sul.

ABSTRACT

At present there are a notable number of researches gone back to the education of Archival Science in Brazil, as investigations about curriculum revision, linking education with the labor market, academic education in Archival Science. Why this bias the present work is a study of the education of Archival Science in Brazil, focusing on undergraduate courses in Archival Science from Rio Grande do Sul, where it is exposed first an overview of the development of the education of Archival Science in the country and then present informations about these undergraduate courses, their contexts, their peculiarities. For this it was necessary to survey authors, references and sites in order to support the work. It is noticed that although these courses are located in the same geographic region, in the same state, are relevant their differences and further more their similarities, especially the search for to form qualified professionals, ethicals, with critical sense and committed in favour of society.

* Arquivista da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), lotado no Centro de Educação Superior Norte-RS (CESNORS). Mestre em Patrimônio Cultural (2015), rafa.cf@hotmail.com

** Possui graduação em História pela Universidade Federal de Santa Maria (1988), graduação em Arquivologia pela Universidade Federal de Santa Maria (2000), mestrado em Mestrado em História do Brasil pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1994) e doutorado em História pela Universidade Estadual de Campinas (2006). Professora adjunta da Universidade Federal de Santa Maria. Atua no Programa de Pós-Graduação em História - nível Mestrado e Doutorado e do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural - Mestrado Profissional, ambos da UFSM. glaucia-k@uol.com.br

Keywords: Undergraduate courses. Education of Archival Science. Rio Grande do Sul.

1 Introdução

O desenvolvimento da Arquivologia no Brasil percorre um caminho que teve seu início no século XX quando houve a criação do primeiro curso técnico voltado para a formação dos funcionários do Arquivo Nacional¹, em 1922. Ocorreu que então se começou a ter uma preocupação pela formação do arquivista, pensando-se em questões relacionadas ao ensino desta profissão, e mais, o limiar da valorização deste profissional.

A partir da década de 1970 surgiram as primeiras associações profissionais, os primeiros periódicos e os primeiros eventos da área, e claro, os primeiros cursos de Arquivologia no âmbito do Ensino Superior no país², que hoje, em pleno desabrochar do século XXI, há o número de 16 cursos de graduação. Tais ambientes de formação e aperfeiçoamento de capacidades intelectuais e físicas tem papel importantíssimo no progresso da sociedade de modo geral, afinal, são responsáveis por inserir no mercado laboral indivíduos hábeis a gerir algo vital na contemporaneidade: a informação(arquivística!).

¹ Órgão que está subordinado ao Ministério da Justiça sendo responsável pela guarda, preservação, acesso e divulgação de documentos públicos produzidos pelo Poder Executivo Federal em sua maior parte, bem como pelos Poderes Legislativo e Judiciário, e documentos privados, de pessoas físicas e jurídicas. Esta documentação está aberta a todos os cidadãos: para comprovar direitos, pesquisar fontes da Instituição para a produção de trabalhos em diferentes áreas do conhecimento, entre outros. Está localizado na cidade do Rio de Janeiro/RJ.

² A primeira associação profissional de arquivistas a ser criada foi a Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB), em 1971; o primeiro periódico que se focou em temáticas arquivísticas no Brasil foi o *Arquivo & Administração*, publicado pela AAB em 1972; o primeiro evento da área ocorreu em 1972, foi o I Congresso Brasileiro de Arquivologia; o primeiro Curso de Arquivologia criado dentro de uma Instituição de Ensino Superior foi o Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) em 1976.

Atualmente é considerável a quantidade de pesquisas e eventos focados na temática *ensino de Arquivologia no Brasil*, como o *Grupo de Trabalho sobre Harmonização Curricular*³, a *Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ)*⁴ e o *Seminário de Ensino em Arquivologia do Rio Grande do Sul (SEARQRS)*⁵. Percebe-se que nesta perspectiva não se pode deixar de salientar o crescente número de investigações acerca dos distintos cursos de graduação em Arquivologia, quanto aos seus currículos, forma como se organizam, o foco da formação que contemplam seus acadêmicos.

Neste sentido acredita-se ser importante possibilitar o conhecimento de uma dada realidade do ensino de Arquivologia no Brasil, no caso o ensino de Arquivologia no estado do Rio Grande do Sul. Propõe-se, após pesquisa debruçada em autores, referências bibliográficas e sítios eletrônicos, compreender e fazer compreenderem-se o Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), o Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e o Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), que, apesar de estarem localizados no mesmo estado, possuem características únicas

³ Grupo de Trabalho criado no âmbito do *Fórum Nacional de Ensino e Pesquisa em Arquivologia* durante a I REPARQ e instalado neste mesmo Fórum que ocorreu no V Congresso Nacional de Arquivologia em 2012. O Grupo visa a harmonização de disciplinas comuns dos Cursos de Arquivologia, contando com: Presidente: Ana Célia Rodrigues (UFF); Colaboradores: Carla Mara (UFAM), Flavio Leal (UNIRIO), Juliane Teixeira (UFPB), Leandro Negreiros (UFMG), Luciana S. de Brito (FURG), Rita Portela (UFRGS), Solange de Souza (UFES), Sonia E. Constante (UFSM), Fernanda K. Pedrazzi (UFSM) e Heloísa Liberalli Bellotto (USP – consultor *ad hoc*).

⁴ Realizou-se em 2010, no período de 06 a 09 de junho em Brasília, a I REPARQ, em que se incitou refletir a cerca do ensino e pesquisa em Arquivologia em nível nacional, tendo como produto a publicação *A Formação e a Pesquisa em Arquivologia nas Universidades Públicas Brasileiras*, em que constam trabalhos apresentados e recomendações da Reunião. No ano de 2011 houve a II REPARQ no Rio de Janeiro, de 16 a 18 de novembro, cujo objetivo foi fomentar novos patamares à qualidade do ensino e pesquisa em Arquivologia no país, tendo a publicação intitulada *Novas Dimensões da Pesquisa e do Ensino da Arquivologia no Brasil*. Em 2013 ocorre a III REPARQ em Salvador, entre os dias 16 e 18 de outubro.

⁵ Evento que objetiva proporcionar uma troca de saberes e experiências com o intuito de qualificar o ensino de Arquivologia na região sul do Brasil. Sua primeira edição, o 1º SEARQRS, ocorreu nas dependências da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), localizada na cidade de Rio Grande, no estado do Rio Grande do Sul (RS), no período de 29 a 31 de março de 2012, cuja proposta foi discutir questões referentes ao ensino nos contextos dos três Cursos de Arquivologia do RS, tratando das temáticas: documentos eletrônicos, estágios, Trabalho de Conclusão de Curso e recursos didáticos. Em 2013 ocorre o 2º SEARQRS, novamente em Rio Grande, visando discutir questões relacionadas às temáticas Avaliação de documentos e Diplomática, no período de 28 a 30 de junho de 2013.

que se compartilhadas de maneira inteligível vêm a contribuir com o aprimoramento do ensino da ciência arquivística no país.

2 Panorama do ensino de Arquivologia no Brasil

A sociedade passa por constantes mudanças tanto culturais, econômicas e políticas, o que faz com que a formação de ensino superior também passe por transformações, pois o mercado de trabalho exige um profissional capacitado que seja cidadão frente ao meio que está inserido. Isso faz com que a Arquivologia deva ter uma base firme em sua formação profissional dentro das universidades, pois a partir destes espaços de ensino tão importantes que se terá produção de conhecimento arquivístico capaz de dar suporte a adequada atuação de seu profissional, o arquivista. Em vista disto, pensa-se a universidade, em relação aos cursos de graduação, antes de tudo como tendo por objetivo:

educar seus alunos para o exercício pleno da cidadania deveria implicar propiciar-lhes, além das habilidades para o exercício profissional, uma formação geral e humanista, dotada de visão crítica da sociedade em que irão atuar. Significa formar o cidadão ético, comprometido com sua época e local de atuação. É a possibilidade de preparar não apenas recursos humanos capacitados profissionalmente como também agentes da transformação social. (FURLANI, 1998, p. 15).

Em um panorama mundial, foi na primeira metade do século XIX, no continente europeu, que surgiram os primeiros cursos voltados para a formação profissional de arquivistas, que foram incentivados pelo fortalecimento de uma identidade nacional e pelos crescentes estudos históricos calcados em fontes encontradas em depósitos arquivísticos, tendo-se então a necessidade de se sistematizar e institucionalizar o ensino (BOTTINO, 1994). As “primeras escuelas de archiveros” como indica Lodolini em sua obra *Formación profesional de los archiveros y escuelas de archivología*, foram as de Nápoles (1811), Múnaco de Baviera (1821) e Paris (Ecole des Chartes, 1821). Tais

escolas nasceram dos arquivos nacionais destas nações, como Souza (2012, p. 129) destaca:

Os primeiros órgãos aos quais incumbia difundir a teoria arquivística foram os arquivos nacionais, seguidos posteriormente pelas universidades. Desta maneira, os primeiros espaços de formação tinham uma vinculação muito próxima com os próprios agentes, que necessitavam de conhecimento para exercer as funções nos arquivos.

No Brasil, o primeiro órgão a se preocupar com a criação de cursos para aperfeiçoamento de seus funcionários foi o Arquivo Nacional. Foi no ano de 1911, por meio do decreto nº 9.197, de 9 de fevereiro, que se instituiu que haveria no Arquivo Nacional, pela primeira vez, um curso de Diplomática, que contava com disciplinas de Paleografia, Cronologia, Crítica Histórica, Tecnologia Diplomática e Regras de Classificação (MONTEIRO, 1988). Porém, o ano marcante na criação de cursos de formação de arquivistas no Brasil é o ano de 1922, como menciona Bottino (1994, p. 13): “Os cursos de formação de arquivistas originam-se em 1922 (Decreto nº 15.596, de 2 de agosto) quando o diretor do Arquivo Nacional, Alcides Bezerra, propõe a criação de curso técnico para a habilitação dos funcionários do Arquivo Nacional.”. No decorrer dos anos o Arquivo Nacional sempre procurou valorizar e enfatizar as questões relacionadas ao ensino voltado para a formação profissional do arquivista, criando cursos técnicos e buscando trazer literatura especializada para o país, por exemplo, tanto quem em 1930 propôs que seus cursos deveriam ser incorporados à Universidade do Rio de Janeiro⁶, o que ocorreu anos mais tarde, com a criação de seu curso superior de arquivo em 1972, havendo um acordo entre o Arquivo Nacional e a mencionada instituição de ensino superior em que se criou o Curso Permanente de Arquivos em 1973, e em 1977 este curso foi absorvido por esta universidade (MONTEIRO, 1988).

Quanto à criação de cursos de graduação em Arquivologia no Brasil, ou seja, o desenvolvimento da Arquivologia no ensino superior brasileiro, segundo Britto (1999, p. 53) “em 1972, o Conselho Federal de Educação (CFE) concedeu às universidades

⁶ Atual Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

brasileiras, por meio do Decreto nº 212, de 7 de março, o poder de organizar programas de graduação em Arquivologia.”. Souza (2012, p. 134) ressalta que “o marco de criação dos cursos de graduação em Arquivologia no Brasil é o ano de 1972, quando surgiu a Escola Superior de Arquivo [...] O curso obteve mandato universitário em 1974, e nele se integraram os cursos ministrados pela UNIRIO, em 1977.”. Tal mandato deu-se devido à aprovação do currículo mínimo para do curso de graduação em Arquivologia por meio da Resolução nº 28 de 13 de maio de 1974, do Conselho Federal de Educação, e a dada integração ocorreu devido ao Decreto nº 79.329, de 2 de março de 1977, que fez com que o Curso Permanente de Arquivo passa-se a denominar-se Curso de Arquivologia (BOTTINO, 1994).

Ocorreu que no mesmo ano, em 1977, iniciam-se as atividades do primeiro curso de graduação em Arquivologia criado por uma universidade, o da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), nascido em 1976 no Rio Grande do Sul, enquanto que em 1978 cria-se um na Universidade Federal Fluminense (UFF), e cerca de uma década depois novos cursos de Arquivologia começam a ser criados dentro das universidades do país: o da Universidade de Brasília (UnB) criado em 1990; o da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e o da Universidade Federal da Bahia (UFBA) ambos criados em 1997; o da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e o da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) em 1999; o da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP/Marília) em 2002; o da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) em 2006; o da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), o da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e o da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) criados em 2008; o da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em 2009; e, por fim, o da Universidade Federal do Pará (UFPA) criado em 2011 (MARQUES, 2012).

O portal do *e-MEC - Sistema de Regulação do Ensino Superior*, que é um sistema eletrônico de acompanhamento dos processos que regulam a educação superior no Brasil, apresenta exatamente 16 cursos de graduação em Arquivologia em Instituições de Educação Superior (IES) públicas no Brasil em atividade, sendo todos com grau de

bacharelado e modalidade presencial. Além destes cursos, também apresenta um curso em instituição particular, o do Centro Universitário Assunção – UNIFAI, em São Paulo, mantido pelo Instituto Educacional Seminário Paulopolitano. Importante mencionar que destes cursos seis foram criados pelo *Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI)*⁷: o da FURG, o da UFPB, o da UFAM, o da UFMG, o da UFSC e o da UFPA (FLORES; PEDRAZZI; RODRIGUES, 2012). Visando-se apenas os cursos das IES públicas, tem-se o ensino de Arquivologia no ensino superior distribuído pelo país da seguinte forma:

Quadro 1: Cursos de Arquivologia brasileiros em IES públicas⁸

Sigla	Universidades	Estado/Região	Ano de criação
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	RJ/Sudeste	1977
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria	RS/Sul	1976
UFF	Universidade Federal Fluminense	RJ/Sudeste	1978
UnB	Universidade de Brasília	DF/Centro-Oeste	1990
UEL	Universidade Estadual de Londrina	PR/Sul	1997
UFBA	Universidade Federal da Bahia	BA/Nordeste	1997
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS/Sul	1999
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo	ES/Sudeste	1999
UNESP/Marília	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	SP/Sudeste	2002

⁷ Este programa tem por objetivo criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais.

⁸ Dados registrados em MARQUES (2012, p. 164-169) e SOUZA (2012, p. 136-140).

UEPB	Universidade Estadual da Paraíba	PB/Nordeste	2006
UFPB	Universidade Federal da Paraíba	PB/Nordeste	2008
FURG	Universidade Federal do Rio Grande	RS/Sul	2008
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais	MG/Sudeste	2008
UFAM	Universidade Federal do Amazonas	AM/Norte	2008
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina	SC/Sul	2009
UFPA	Universidade Federal do Pará	PA/Norte	2011

Fonte: elaboração própria.

Percebe-se que a região Sudeste e a região Sul são as que apresentam um quantitativo de cursos maior, cada uma possuindo cinco cursos de graduação em Arquivologia: a região Sul com os cursos da UFSM, UEL, UFRGS, FURG e UFSC, sendo um no estado do Paraná, um no estado de Santa Catarina e três no estado do Rio Grande do Sul; a região Sudeste com os cursos da UNIRIO, UFF, UFES, UNESP/Marília e UFMG, sendo um no estado do Espírito Santo, um no estado de Minas Gerais, um no estado de São Paulo e dois no estado do Rio de Janeiro. A região Nordeste detém um número de três cursos: o da UFBA, o da UEPB e o da UFPB, sendo um no estado da Bahia e dois no estado da Paraíba. A região norte compreende um número de dois cursos: um na UFAM, no estado do Amazonas, e um na UFPA, no estado do Pará. E a região Centro-Oeste possui um curso na UnB, no Distrito Federal.

O que se constata é que apesar do ensino de Arquivologia no ensino superior propriamente dito tenha origem na década de 1970 no Brasil, foi a partir da década de 1990 que se iniciou uma crescente criação de cursos desta natureza dentro das universidades, que, a partir do novo século, o século XXI, só fez a dar grande continuidade no desenvolvimento desta área do conhecimento. Na década de 1970 criaram-se três cursos (UNIRIO, UFSM e UFF), na década de 1990 foram criados cinco cursos (Unb, UEL, UFBA, UFRGS e UFES), já a partir do ano 2000 até o momento foi

criado o número expressivo de oito cursos, ou seja, em cerca de dez anos estabeleceu-se o dobro de cursos que haviam sido criados em vinte e cinco anos. Outro dado interessante é que o estado brasileiro que possui o maior número de cursos de graduação em Arquivologia é o Rio Grande do Sul, sendo que seus três cursos estabeleceram-se em momentos distintos dentro da história do ensino de Arquivologia no país.

A implementação dos cursos de graduação em Arquivologia no Brasil vem crescendo no decorrer do seu primeiro quarto de século de desenvolvimento, refletindo a relevância social do conhecimento da arquivística e da importância da formação qualificada deste profissional. Isto, pensando-se em vários contextos: dentro das próprias universidades, nas regiões em que estes cursos estão localizados, na sociedade como um todo. Afinal, é assim que será possível consolidar uma identidade deste segmento do saber, deste campo profissional, que cada vez mais vem ascendendo.

3 Cursos de Graduação em Arquivologia do estado do Rio Grande do Sul

Ao apresentar os cursos de graduação em Arquivologia do estado do Rio Grande do Sul, primeiramente serão contextualizados nas universidades em que estão inseridos. Serão exibidas características que identifiquem as instituições e em seguida os cursos serão descritos de forma objetiva.

3.1 Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) foi criada pela Lei nº. 3.834-C de 14 de dezembro de 1960, com a denominação de Universidade de Santa Maria, e instalada em 18 de março de 1961. A UFSM está localizada no centro geográfico do estado do Rio Grande do Sul, distante 290 km de Porto Alegre, capital do estado. O

município de Santa Maria é o polo de uma importante região agropecuária que ocupa a parte centro-oeste do estado.

Sendo uma Instituição Federal de Ensino Superior vinculada ao Ministério da Educação, a UFSM, conforme Art. 4º, CAPÍTULO I de seu *Estatuto*, destina-se a:

- I - promover, de forma indissociável, o Ensino, a Pesquisa e a Extensão;
- II - fomentar o desenvolvimento tecnológico, científico, filosófico, literário, artístico e desportivo;
- III - formar profissionais e especialistas de nível superior;
- IV - formar profissionais de nível médio nas áreas tecnológicas vinculadas ao desenvolvimento nacional; e
- V - preparar recursos humanos qualificados, através dos Cursos de Pós-Graduação.

A UFSM em números, segundo consta em seus *Indicadores*⁹, possui atualmente um total de 302 cursos, em que 275 são na modalidade presencial e 27 na modalidade à distância (EAD). Deste total 9 são de Nível Médio, sendo todos presenciais; 24 de Nível Pós-Médio, sendo 20 presenciais e 4 à distância; 140 de Graduação, sendo 126 presenciais e 14 à distância; e 129 de Pós-Graduação, sendo 120 presenciais (49 de Especialização, 46 de Mestrado, 24 de Doutorado e 1 Pós-Doutorado) e 9 à distância (todos de Especialização). Conta com um total de 27606 estudantes matriculados: 824 de Nível Médio, 2615 de Nível Pós-Médio, 19562 de Graduação e 4605 de Pós-Graduação; e 4524 servidores: 1757 docentes e 2767 técnico-administrativos em educação. Além disso, importante mencionar que em 2013 houve o número de 4361 vagas para ingresso pelo vestibular, 125 pelo vestibular EAD e 105 pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu).

Quanto ao Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM, para sua criação contribuíram docentes de vários departamentos da instituição – principalmente do Departamento de História – e docentes convidados de outras instituições, sendo criado em 10 de agosto de 1976 pelo parecer nº 179/76 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da UFSM e sua instalação ocorreu em março de 1977, em que seriam oferecidas 25 vagas por ano e habilitações em arquivos empresariais, arquivos escolares,

⁹ Disponível em: <<http://portal.ufsm.br/indicadores/index.jsessionid=8f63666e1ae7782dc738d4a70404>>. Acesso em: 15 abr. 2013.

arquivos históricos e arquivos médicos (CASTANHO; SILVA; 2011). De acordo com Irion (1985, p. 99) ele “foi projetado no sentido de atender as solicitações do mercado de trabalho emergente do desenvolvimento sócio-econômico-cultural e em razão da crescente demanda de profissionais habilitados para exercerem atividades técnicas e científicas em Arquivo.”.

Desde a sua criação, o Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM passou por várias mudanças. Hoje é um dos cursos que integra o Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH), localizado no Prédio 74, Campus Camobi UFSM. O curso é presencial em período diurno, tendo ingresso de novos alunos de forma única no primeiro semestre letivo com o número de 30 vagas pelo vestibular. Sua duração é de 7 semestres, sendo o prazo mínimo 6 semestres e o máximo 10 semestres. Tem como carga horária total mínima a ser vencida 2550 horas: 2070 horas em disciplinas obrigatórias¹⁰, 300 horas em disciplinas complementares de graduação e 180 horas em atividades complementares de graduação. A carga horária total mínima a ser cumprida por semestre é de 255 horas e a carga horária total máxima é 540 horas, sendo que das 2070 horas em disciplinas obrigatórias 225 horas são na disciplina Estágio Supervisionado em Arquivologia e 120 horas em Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Conforme o *Projeto Pedagógico do Curso (PPC)*¹¹, o Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM tem por objetivo

formar profissionais com domínio de conteúdos arquivísticos e interdisciplinares, capazes de interagir com o contexto através da implementação de práticas que contribuam com o benefício social; de compreender a realidade e atuar na solução de problemas através da reflexão crítica e da intervenção com o emprego do conhecimento de buscar aprimoramento contínuo e observar padrões éticos de conduta.

Quanto ao perfil desejado do formando, ainda conforme seu *PPC*, O Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM “busca construir um perfil profissional de natureza

¹⁰ A estrutura curricular do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM apresenta o número de 31 disciplinas obrigatórias.

¹¹ Currículo de Curso Superior, anteriormente denominado Projeto Político Pedagógico de Curso (PPP). O vigente hoje no Curso de Arquivologia data de 2004.

interdisciplinar que possa dar conta de uma realidade heterogênea, onde as mudanças são rápidas, constantes e profundas, cuja tecnologia aperfeiçoa-se constantemente e os usuários estão cada vez mais exigentes.”. Também que possua as seguintes competências e habilidades:

- identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento;
- gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;
- formular e executar políticas institucionais;
- elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos que contemplem as funções: produção, aquisição, classificação, avaliação, preservação, descrição e difusão;
- implementar e aplicar políticas de tecnologias de informação;
- traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;
- desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;
- responder as demandas de informação produzidas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo;
- auditar ou promover iniciativas em gestão eletrônica de documentos.
- estabelecer relações interdisciplinares com ciências afins;
- planejar, desenvolver, coordenar e avaliar programas de gestão eletrônica de informações arquivísticas, numa abordagem sistêmica;
- planejar, organizar e dirigir serviços de arquivos, centro de documentação e informação, centros culturais serviços ou redes de informação e órgãos de gestão do patrimônio cultural;
- identificar, avaliar e intervir na produção e no fluxo da informação arquivística no âmbito das instituições públicas e privadas;
- planejar e implementar políticas e instrumentos de gestão da informação arquivística que permita sua organização, avaliação e utilização;
- planejar e implementar políticas e instrumentos de descrição da informação arquivística;
- planejar e implementar políticas de referência e difusão em arquivos;
- planejar e desenvolver programas e ações de preservação da informação arquivística;
- compreender o estatuto probatório dos documentos de arquivo;
- realizar diagnósticos, elaborar, implantar e acompanhar projetos de pesquisas na área arquivística e áreas afins.

Em relação ao seu currículo, o curso passou por alterações curriculares em 1980, 1994 e a última em 2004. Em 1980 foi devido ao mercado de trabalho da região, em que se percebeu que a formação acadêmica estava mais voltada para o que tinha relação com os arquivos correntes e gestão documental; depois, a partir de 1984 considerou-se

rever algumas disciplinas e se focar na necessidade de ter uma formação que pensasse no uso de novas tecnologias que auxiliassem na agilidade dos sistemas de informação organizacionais, culminando em um novo Currículo em 1994; por fim, houve em 2004 uma nova proposta de Currículo, o vigente até o momento, calcada na formação de um profissional humano, crítico, consciente de suas responsabilidades e seu papel em uma sociedade antes de tudo democrática (CASTANHO; SILVA; 2011). Tem-se a ideia de avaliar o seu currículo novamente, diante do mercado de trabalho que interfere diretamente no Ensino Superior, sendo já criada a Comissão de Reforma Curricular do Curso de Arquivologia¹².

No ano de 2012, no primeiro semestre letivo, o curso contava com o número de 124 alunos matriculados e atualmente conta com o número de 16 docentes que lecionam pelo menos uma disciplina no período atual¹³. Destes docentes 11 são lotados no Departamento de Documentação – um dos departamentos do CESH, sendo responsável por atender o curso – e lecionam as disciplinas do curso, enquanto os demais são lotados em outros departamentos. Dos 11 docentes diretamente ligados ao curso tem-se o número expressivo de 9 deles serem graduados em Arquivologia. O curso conta com uma Coordenação de Curso composta por um docente coordenador e um vice-coordenador, sendo responsável pela gestão e qualidade do curso, no mais amplo sentido; também com um número de 6 laboratórios que auxiliam nas práticas pedagógicas e em projetos de ensino, pesquisa e extensão: Laboratório de Tecnologia da Informação - LTI, Laboratório de Documentos Digitais - LDD, Laboratório de Restauração de Documentos, Laboratório de Reprografia e Microfilmagem, Laboratório de Fotografia e Laboratório de Arranjo, Descrição e Memória.¹⁴

¹² Comissão designada pela Portaria nº 172 de 20 de novembro de 2012, do Diretor do Centro de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal de Santa Maria, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e competência delegada pelo Magnífico Reitor desta Universidade, conforme Memorando nº 079/2012 – CA – Curso de Arquivologia, de 19 de novembro de 2012. A Comissão é formada por duas professoras, uma arquivista representante da Associação dos Arquivistas do RS e um acadêmico do Curso, para auxiliar na organização do processo de revisão curricular.

¹³ Informações disponíveis em: <<http://portal.ufsm.br/ementario/curso.html?curso=732>>. Acesso em: 15 abr. 2013.

¹⁴ Informações disponíveis em: <<http://w3.ufsm.br/arquivologia/>>. Acesso em: 15 abr. 2013.

3.2 Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), inicialmente denominada de Universidade de Porto Alegre, foi instituída pelo Decreto Estadual nº 5.758 de 28 de novembro de 1934 e federalizada pela Lei nº 1.254, de 4 de dezembro de 1950, estando localizada em Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul. Em seu Estatuto, mais precisamente no Art. 5º, TÍTULO II, tem-se que a UFRGS como um todo tem por finalidade “a educação superior e a produção de conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico, integradas no ensino, na pesquisa e na extensão.”. Já em seu Art. 2º, TÍTULO I, está claro que se trata de uma instituição que, enquanto universidade pública, é

expressão da sociedade democrática e pluricultural, inspirada nos ideais de liberdade, de respeito pela diferença, e de solidariedade, constituindo-se em instância necessária de consciência crítica, na qual a coletividade possa repensar suas formas de vida e suas organizações sociais, econômicas e políticas.

De acordo com a última atualização de *UFRGS em números*¹⁵ feita em 2011, a instituição possui um total de 97 cursos de Graduação, sendo 89 na modalidade presencial e 8 na modalidade à distância; quanto à Pós-Graduação tem 71 programas de mestrado, 69 programas de doutorado, 9 programas de mestrado profissionalizante e 160 *Lato Sensu*¹⁶. Em 2011 contava com o número de 27595 estudantes de Graduação matriculados e 17320 estudantes de Pós-Graduação; e 5183 servidores: 2570 docentes do Ensino Superior e 2613 técnico-administrativos. Para o ano de 2011 foi ofertado o número de 5048 vagas para ingresso pelo vestibular na UFRGS.

¹⁵ Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/progesp/progesp-1/setores/gerte/indicadores>>. Acesso em: 15 abr. 2013.

¹⁶ Pós-Graduações *lato sensu* compreendem programas de especialização e incluem os cursos designados como *MBA - Master Business*. Com duração mínima de 360 horas e ao final do curso obtêm-se certificado e não diploma, ademais são abertos a candidatos diplomados em cursos superiores e que atendam às exigências das instituições de ensino - art. 44, III, Lei nº 9.394/1996. Fonte: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13072:qual-a>.

O Curso de Graduação em Arquivologia da UFRGS foi criado em 30 de julho de 1999 pela decisão n. 112/1999 do Conselho Universitário, sendo reconhecido pela Portaria 2.881 de 13 de setembro de 2004 do Ministério da Educação (MEC), e pelo Parecer 602/2004 da Secretaria de Educação Superior (SESu). Faz parte da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO), que possui integrados o Departamento de Ciências da Informação (DCI), que oferece os cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, e o Departamento de Comunicação (DECOM), que oferece o Curso de Comunicação Social/Jornalismo, o Curso de Comunicação Social/Relações Públicas e o Curso de Comunicação Social/Publicidade e Propaganda. Entretanto, a intenção de se criar o curso data de 1985, pelo Departamento de Biblioteconomia e Documentação, em que houve a criação de um pré-projeto, mas que acabou sendo arquivado. Alguns anos depois, em 1990, foi designada uma comissão, por meio de portaria deste Departamento, para dar continuidade aos trabalhos que em 1992 foram adiantados com um novo membro na comissão, desenvolvendo-se a partir daí o Projeto Pedagógico do Curso tendo por base a literatura e cursos existentes na época, sem deixar de lado as necessidades regionais e os recursos humanos, implantando-se então em 2000 com o intuito de acompanhar a evolução da tecnologia na área, contribuindo para a organização e gestão arquivística nos diferentes suportes (CONRADO; TEIXEIRA; 2011).

O curso é na modalidade presencial em período noturno, oferecendo 30 vagas anuais preenchidas pelos candidatos aprovados no Vestibular da UFRGS, sendo o ingresso no primeiro semestre letivo. Sua duração é de 8 semestres no mínimo e no máximo 16 semestres, sendo sua carga horária total a ser cumprida de 2625 horas: 2190 horas em disciplinas obrigatórias¹⁷, 300 horas em disciplinas optativas e 135 horas em atividades complementares de graduação. Das 2190 horas em disciplinas obrigatórias 150 horas são na disciplina Estágio em Arquivologia I, 150 horas na disciplina Estágio em Arquivologia II, 30 horas na disciplina Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso e 150 horas na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

¹⁷ A estrutura curricular do Curso de Graduação em Arquivologia da UFRGS apresenta o número de 30 disciplinas obrigatórias.

O curso da UFRGS tem como objetivo “formar um profissional capaz de disponibilizar informações arquivísticas em organizações públicas e privadas, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade de melhor qualidade.”¹⁸. Conrado e Teixeira (2011, p. 389-390) enfatizam que o curso também possui como objetivos gerais e específicos os seguintes:

Entre seus objetivos gerais estão
a formação de recursos humanos na área de arquivologia, visando atender a carência quantitativa desses profissionais em todo o país;
o provimento dos quadros de pessoal das instituições arquivísticas com profissionais habilitados para o exercício de atividades de arquivo, garantindo seu desenvolvimento;
a formação de bacharéis em arquivologia para atender um mercado de trabalho dentro da realidade sociocultural, política e econômica da sociedade brasileira.

Seus objetivos específicos são
a formação de um profissional capacitado para planejamento, organização e administração de acervos arquivísticos;
a capacitação do arquivista para classificação, arranjo, descrição, avaliação e seleção de documentos, bem como para sua preservação e conservação;
a formação do bacharel em arquivologia para planejamento, organização, direção de serviços de microfilmagem e automação em arquivos;
o desenvolvimento de disciplinas de formação geral, de instrumentação e de formação profissional em arquivologia; e
a contribuição na formação de um profissional para atuar na gestão documental e da informação.

Em relação ao seu currículo, o curso passou por algumas alterações ocorridas nos anos de 2002, 2003 e 2006. No ano de 2013, no primeiro semestre letivo, há o número de 175 alunos matriculados no Curso de Graduação em Arquivologia da UFRGS; quanto ao número de docentes na FABICO, tem-se o número de 30 docentes vinculados ao DCI, sendo 4 destes docentes graduados em Arquivologia, e 46 docentes vinculados ao DECOM, nenhum graduado em Arquivologia¹⁹. Importante mencionar que o curso possui a Comissão de Graduação do Curso de Arquivologia da UFRGS (ComGrad/AQL), que é o setor responsável pela organização, promoção e desenvolvimento acadêmico, sendo

¹⁸ Informações registradas no sítio eletrônico do Curso. Disponível em: <www.ufrgs.br/fabico/Gra/arquivologia>.

¹⁹ Informações disponíveis em: <<http://www.ufrgs.br/fabico/a-fabico/corpo-docente>>. Acesso em: 15 abr. 2013.

composta por: coordenador, coordenador substituto e mais dois docentes. Conta com disciplinas de outros departamentos, além de que a FABICO possui inúmeros núcleos e laboratórios que atendem às necessidades de ensino, pesquisa e extensão: Clube de Criação - Caixola; Estúdio de Rádio; Laboratório de Criação Museográfica - CRIAMUS; Laboratório Eletrônico de Arte e Design - LEAD; Núcleo de Avaliação da Unidade - NAU; Núcleo de Cinema e Comunicação; Núcleo de Ensino e Produção de Vídeo - NEPTV; Núcleo de Fotografia; Núcleo de Pesquisa, Comunicação Pública e Mídias; Núcleo de Pesquisa, Cultura e Recepção Midiática; Núcleo de Pesquisa em Informação, Tecnologias e Práticas Sociais - NINFOTEC; Núcleo Experimental de Relações Públicas - NERP.²⁰

3.3 Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

A Universidade Federal do Rio Grande (FURG), inicialmente com a denominação de Fundação Universidade do Rio Grande, localiza-se no município de Rio Grande, região costeira no extremo sul do Brasil, aproximadamente a 320 quilômetros de Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul. Foi autorizada a funcionar de acordo com o Decreto-Lei nº 774, de 20 de agosto de 1969, e instituída pelo Decreto nº 65.462, de 21 de outubro de 1969. A FURG, como diz no Art. 1º, CAPÍTULO I, de seu Estatuto, é

uma entidade educacional de natureza fundacional pública, gratuita, integrante da Administração Federal Indireta, destinada à promoção do ensino superior e médio de educação profissional, da pesquisa e da extensão, dotada de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial.

Quanto às finalidades da instituição tem-se no mesmo Estatuto no Art. 2º, CAPÍTULO I, que “As atividades-fins da Universidade – o ensino, a pesquisa e a extensão – são desenvolvidas com o sentido de crescente integração, de modo que, indissociáveis, mutuamente se enriqueçam e se projetem na comunidade.”. Também por parte da

²⁰ Informações disponíveis em: <<http://www.ufrgs.br/fabico/a-fabico/nucleos-e-laboratorios>>. Acesso em: 15 abr. 2013.

instituição há o estímulo de propiciar a formação mais completa das pessoas, por meio de atividades culturais e artísticas.

De acordo com o *Boletim Estatístico 2012* da FURG, a instituição possuía em 2011 o número total de 113 cursos: 1 curso de Ensino Fundamental, 57 cursos de Graduação (Presencial e à Distância), 28 cursos de Especialização (Presencial e à Distância), 18 cursos de Mestrado e 9 cursos de doutorado. Houve o número de 2589 vagas oferecidas pelo Sisu para ingresso de novos acadêmicos; teve-se o número total de 12432 alunos matriculados em 2011, sendo 1016 do Ensino Fundamental, 9016 da Graduação Presencial, 1350 da Especialização, 716 do Mestrado e 334 do Doutorado. Quanto ao número de servidores, em 2011 havia 1713 servidores: 673 Docentes e 1040 Técnico-Administrativos em Educação²¹.

O Curso de Graduação em Arquivologia da FURG foi criado em 2008, no âmbito do REUNI, por meio de uma proposta do Departamento de Biblioteconomia e História (DBH), atual Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI). O projeto de criação do curso foi elaborado por uma comissão formada por professores da área de História e Biblioteconomia, cuja ideia inicialmente era a criação de um curso de Museologia, mas devido um ter sido criado na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) em mesma época, optou-se pela criação de um curso de Arquivologia, justificando sua criação também por poder fortalecer a área da Ciência da Informação e proporcionar profissionais qualificados a atuar na gestão de documentos e informações arquivísticas (SCHIAVON; SILVA; 2011). A sua criação formalizou-se pela Deliberação 014/2008 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da FURG que dispõe sobre a criação do curso e do seu então Projeto Político Pedagógico (PPP). Nesta Deliberação tem-se informações quanto a qual o princípio do curso da FURG:

formar bacharéis em Arquivologia com uma visão crítica da sociedade, capacitando-os para a gestão da informação cultural, científica e tecnológica, registrada em múltiplos suportes, conscientes do compromisso ético da profissão com o primado do livre acesso aos registros do conhecimento.

²¹ Informações disponíveis em: <<http://www.furg.br/>>. Acesso em: 15 abr. 2013.

Também quanto ao seu objetivo, que na verdade divide-se em objetivos específicos, que são:

O curso de Arquivologia deverá capacitar os educandos para:

- Compreender as manifestações do espírito humano, sua materialização em conhecimento e transmutação em informação registrada, passível de coleta, processamento e difusão;
- Processar a informação registrada em quaisquer tipos de suportes;
- Aplicar conhecimentos teóricos e práticos de gestão no planejamento e funcionamento de unidades de informação;
- Gerenciar e executar atividades de seleção, análise, processamento e difusão da informação;
- Conceber e executar pesquisas que focalizem todas as etapas do ciclo de coleta, processamento, difusão e uso da informação;
- Dominar as tecnologias de informação para uso em unidades e serviços de informação;
- Gerenciar a implantação de programas de informatização em unidades de informação;
- Atuar como estimuladores e orientadores no uso de recursos informacionais, através de ações e programas de educação de usuários.

Ainda nesta Deliberação constam informações quanto ao perfil desejado do graduado em Arquivologia, mais especificamente quanto suas competências e habilidades que são divididas em gerais e específicas:

Competência de caráter geral:

- identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento;
- gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;
- formular e executar políticas institucionais;
- elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;
- desenvolver e utilizar novas tecnologias;
- traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;
- desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;
- responder a demandas de informação produzidas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo.

Competências de caráter específico:

- compreender o estatuto probatório dos documentos de arquivo;
- identificar o contexto de produção de documentos no âmbito de instituições públicas e privadas;

- planejar e elaborar instrumentos de gestão de documentos de arquivo que permitam sua organização, avaliação e utilização;
- realizar operações de arranjo, descrição e difusão.

O curso é em período noturno, na modalidade presencial, oferecendo 40 vagas anuais pelo sistema de ingresso na FURG que se dá pelo Sisu, no primeiro semestre letivo. Sua duração é de 8 semestres no mínimo e no máximo 14 semestres, sendo sua carga horária total a ser cumprida de 2400 horas: 1590 horas em disciplinas obrigatórias²², 450 horas em disciplinas optativas, 240 horas em estágios, 120 horas em Trabalho de Conclusão de Curso. Também possui como obrigatório o mínimo de 240 horas em atividades complementares de graduação.

No segundo semestre letivo de 2012 o curso da FURG contava com o número de 150 alunos matriculados. Em relação ao número de docentes, no ano de 2012 havia o número de 32 docentes que ministravam disciplinas voltadas ao curso, tanto disciplinas obrigatórias como optativas, sendo que destes docentes 5 possuem graduação em Arquivologia²³. O curso conta com uma Coordenação de Curso composta por um docente coordenador e um vice-coordenador, sendo responsável por articular com docentes, alunos e funcionários. Quanto ao seu currículo, no ano de 2010 houve uma proposta de alteração curricular do PPP do curso, em que dentre as operações a serem realizadas constavam: extinção das ênfases em arquivos históricos e arquivos empresariais, revisão de disciplinas obrigatórias e optativas, descrição de disciplinas criadas e/ou reestruturadas, alteração dos pré-requisitos de algumas disciplinas e correção dos sistemas de avaliação de certas disciplinas. Além disso, importante mencionar que o ICHI conta com um vasto número de Núcleos e Laboratórios, e dentre eles há o Laboratório de Tecnologia da Informação Documentária (LTI), o Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão do Curso de Arquivologia (LARQ) e o Centro de Documentação Histórica “Prof. Hugo Alberto Pereira Neves”.

²² A estrutura curricular do Curso de Graduação em Arquivologia da FURG apresenta o número de 40 disciplinas obrigatórias.

²³ Informações disponíveis em: <<http://www.ichi.furg.br/>>. Acesso em: 15 abr. 2013.

4 Considerações finais

A Arquivologia vem buscando cada vez mais configurar-se como conhecimento científico, ou seja, racional e sistemático, em sua trajetória de desenvolvimento em meio ao mundo dos saberes. Para isso, tem-se realizado eventos da área, publicações são feitas com mais periodicidade e incentivo, novas associações profissionais estão sendo criadas, o número de pesquisas nas universidades tem estado em expansão, novos cursos de Arquivologia são criados no Ensino Superior, além de cursos de pós-graduação ligados à área.

A partir disto, o Ensino Superior no Brasil atualmente conta com 16 cursos de Graduação em Arquivologia espalhados pelo Brasil, todos com grau de Bacharelado e na modalidade presencial. Em especial tem-se um estado, o Rio Grande do Sul, que possui o maior número de cursos em sua região, o Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM, o da UFRGS e o da FURG que se estabeleceram em diferentes momentos no decorrer da história do ensino de Arquivologia no Brasil, proporcionando a estes caracteres distintos.

O Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM foi o primeiro do país a ser criado por uma universidade, na década de 1970, passando por várias mudanças até o momento, sendo o que possui menor carga horária total dos três cursos, mas é o que tem o maior número de professores com graduação em Arquivologia. O Curso de Graduação em Arquivologia da UFRGS foi o segundo do estado, criado no final da década de 1990, detendo a maior carga horária total, mas o menor número de professores graduados em Arquivologia. Já o Curso de Graduação em Arquivologia da FURG, o terceiro, iniciou suas atividades há cerca de cinco anos apenas, e se apresenta como sendo o “curso intermediário” em relação a estes aspectos, mas apresenta um elemento interessante: é o que tem o maior número de disciplinas obrigatórias em sua estrutura curricular. São várias as peculiaridades destes cursos, pois apesar de estarem no mesmo estado do País, nasceram enraizados em princípios formadores muito fortes e distintos. O que se pode

perceber de comum é a busca por formar profissionais que além de hábeis, sejam humanos e cidadãos.

Referências

BOTTINO, Mariza. Panorama dos Cursos de Arquivologia no Brasil: Graduação e Pós-Graduação. **Arquivo & Administração**. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros, v. 15, n. 23, jan./dez., 1994, p. 12-18. Disponível em: <http://www.aab.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=131:documentos-digitalizados-sumario-revista&catid=30:textos>; Acesso em: 16 fev. 2013.

BRASIL. **Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007**. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm>; Acesso em: 17 fev. 2013.

BRITTO, Maria Teresa Navarro. O ensino universitário de arquivologia no Brasil. In: JARDIM, José Maria; FONSECA, Maria Odila. (Orgs.). **A formação do arquivista no Brasil**. Niterói, RJ: EdUFF, 1999, 202 p.

CASTANHO, Denise Molon; SILVA, Rosani Beatriz Pivetta da. O Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). In: MARQUES, Angelica Alves da Cunha; RONCAGLIO, Cynthia; RODRIGUES, Georgete Medleg. (Orgs.). **A Formação e a Pesquisa em Arquivologia nas Universidades Públicas Brasileiras**. I Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia. Brasília: Thesaurus, 2011. p. 281-300.

CONRADO, Flávia Helena; TEIXEIRA, Maria do Rocio F. O Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). In: MARQUES, Angelica Alves da Cunha; RONCAGLIO, Cynthia; RODRIGUES, Georgete Medleg. (Orgs.). **A Formação e a Pesquisa em Arquivologia nas Universidades Públicas Brasileiras**. I Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia. Brasília: Thesaurus, 2011. p. 379-408.

E-MEC – **SISTEMA DE REGULAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR**. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 20 jan. 2013.

FLORES, Daniel; PEDRAZZI, Fernanda Kieling; RODRIGUES, Sérgio Ricardo da Silva. Impactos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e do Programa de Apoio a Planos de Reestrutura e Expansão das Universidades Federais (REUNI) na formação de arquivistas no Brasil. In: MARIZ, Anna Carla Almeida; JARDIM, José Maria; SILVA, Sérgio Conde de Albite. (Org.). **Novas dimensões da pesquisa e do ensino da Arquivologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Móbile: Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro, 2012, p. 160-180.

FURLANI, Lúcia Maria Teixeira. **A Claridade da Noite**: Os Alunos do Ensino Superior Noturno. São Paulo: Cortez, 1998.

IRION, Plauta Carolina. **Cronologia do processo de instalação dos Cursos de Graduação da UFSM – 1960 - 1985**. Santa Maria: UFSM, Programa de Avaliação de Reforma Universitária, 1985.

LODOLINI, Elio. Formación profesional de los archiveros y escuelas de archivología. In: **Nº 2 (2010): Anuario Escuela de Archivología - Archivos y Fuentes**. Universidad Nacional de Córdoba, 2010, p. 50-68. Disponível em: <<http://publicaciones.ffyh.unc.edu.ar/index.php/anuario/issue/view/20>>; Acesso em: 15 fev. 2013.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha. Cursos de Arquivologia no Brasil: adaptações curriculares. In: VENÂNCIO, Renato; NASCIMENTO, Adalson. **Universidades & Arquivos**: gestão, ensino e pesquisa. (Orgs.). Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2012, p. 163-188.

MONTEIRO, Norma de Goés. Reflexões sobre o ensino arquivístico no Brasil. **Acervo**. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, v.3, n. 2, p. 79-89, jul.-dez. 1988. Disponível em: <<http://www.arquivonacional.gov.br/media/v.3,n.2,jun-dez,1988.pdf>>; Acesso em: 16 fev. 2013.

SCHIAVON, Carmem Gessilda Burgert; SILVA, Rita de Cássia Portela da. O Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). In: MARQUES, Angelica Alves da Cunha; RONCAGLIO, Cynthia; RODRIGUES, Georgete Medleg. (Orgs.). **A Formação e a Pesquisa em Arquivologia nas Universidades Públicas Brasileiras**. I Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia. Brasília: Thesaurus, 2011. p. 357-378.

SOUZA, Katia Isabelli Melo de. Panorama dos cursos de Arquivologia no Brasil. In: MARIZ, Anna Carla Almeida; JARDIM, José Maria; SILVA, Sérgio Conde de Albite. (Orgs.). **Novas dimensões da pesquisa e do ensino da Arquivologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Móbile: Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro, 2012, p. 129-159.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Estatuto da Universidade Federal de Santa Maria**. Santa Maria, 2001, 27 p. Disponível em: <http://sucuri.ufsm.br/_outros/pdf/estatuto.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2013.

_____. **Site do Curso de Arquivologia**. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/arquivologia/>>. Acesso em: 15 abr. 2013.

_____. **Ementário UFSM**. Ementário Curso de Arquivologia. Disponível em: <<http://portal.ufsm.br/ementario/curso.html?curso=732>> . Acesso em: 15 abr. 2013.

_____. **Portal UFSM Indicadores**. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/proplan/images/stories/file/LEI%20N%203.834%20C,%20cria%20a%20UFG%20e%20UFSM.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2013.

_____. Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Arquivologia**. UFSM. PROGRAD. 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. **Estatuto**. Rio Grande. Disponível em: <<http://www.conselhos.furg.br/converte.php?arquivo=estatuto/estatuto.html>>. Acesso em: 15 abr. 2013.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - COEPE. **Deliberação Nº 014/2008**. Dispõe sobre a criação do curso de Graduação em Arquivologia - Bacharelado e seu PPP. Disponível em: <<http://www.conselho.furg.br/index.php?id=delibera/coepe/index.html#>>. Acesso em: 15 abr. 2013.

_____. **Site do Instituto de Ciências Humanas e da Informação - ICHI**. Disponível em: <<http://www.ichi.furg.br/>>. Acesso em: 15 abr. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Estatuto**. 1995, 21 p. Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/consun/estatuto.pdf> >. Acesso em: 15 abr. 2013.

_____. FABICO. **Arquivologia**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/fabico/Gra/arquivologia>>. Acesso em: 15 abr. 2013.

_____. **UFRGS em números**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/progesp/progesp-1/setores/gerte/indicadores>>. Acesso em: 15 abr. 2013.